

ALGUNS MOTIVOS PARA PRESERVARMOS O BIOMA PAMPA

Quando se fala em preservação de biomas logo pensamos na Mata Atlântica, na Floresta Amazônica, dentre outros. Não nego que é importante preservar as florestas, matas ciliares, etc, pois toda a fauna e flora do planeta têm um papel ecológico no ecossistema e, portanto merece proteção, mas não podemos esquecer do bioma Pampa. No Brasil este bioma só existe no Rio Grande do Sul, sendo também encontrado na Argentina e no Uruguai. A vegetação desta região é um mosaico diversificado de gramíneas (pastos), arbustos e árvores (timbaúvas, aroeiras e até araucárias) e a primeira vista, parece que é tão pobre em diversidade de espécies vegetal e animal. Entretanto, como diz aquele velho ditado popular: “as aparências enganam”.

Por trás da aparência de “pastos” que não acabam mais, existem aproximadamente 800 espécies de gramíneas e 200 espécies de leguminosas, além de centenas de plantas medicinais e ornamentais, o que caracteriza uma grande diversidade de vegetais. E falando em fauna, aqui são encontradas mais ou menos 400 espécies de aves e 100 de mamíferos sem falar em outros grupos de animais. Além disso, existe um grande número de rios, lagos, e grande parte do famoso Aquífero Guarani está sob este bioma.

Como podemos perceber, o bioma Pampa é rico em espécies e também possui muitos rios, mas esta grande biodiversidade vem sendo ameaçada. Uma das principais ameaças é o plantio de árvores exóticas, como o pinus e eucaliptos, para fabricação de papel a partir da celulose. Não poderia deixar de citar a ameaça ao bioma pela agricultura que utiliza agrotóxicos em nome do lucro, destrói animais, vegetais e polui rios causando extinção de espécies.

Precisamos encontrar formas para manter nosso bioma preservado. A educação ambiental feita nos estados e municípios por ONGs e até mesmo Secretarias de Meio Ambiente é um instrumento para conscientização da população sobre a importância da biodiversidade. Cabe a nós, mudar nossos hábitos de consumo, reciclar, reduzir, reutilizar e cobrar dos governantes atitudes para que sejam criadas formas de aliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade causando o menor impacto possível ao ambiente natural.

Débora F. V da Trindade

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Unijuí
Estagiária na AIPAN